

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

AS DINÂMICAS DA PESQUISA COM COLEÇÕES EM UM MUSEU UNIVERSITÁRIO

Solange Ferraz de Lima

Museu Paulista-USP

sflima@usp.br

Vânia Carneiro de Carvalho

Museu Paulista-USP

vcarvalh@usp.br

Muito já se escreveu sobre a força de agenciamento do colecionismo privado. Ao se envolver com seus objetos de coleção, o colecionador muda, afetado pelas ações que os objetos exigem (PEARCE, 1994; BELK, 1991). Que ações são estas? Coletar, limpar, restaurar, guardar, organizar, exibir, apreciar, comercializar, trocar, conhecer são algumas delas.

Estas ações envolvem viajar para coletar, comprometer o próprio corpo e o tempo na limpeza e em todas as ações com os objetos de coleção, investimento financeiro para comprar os itens desejados e conseguir espaço e mobiliário para a guarda, aquisição de conhecimento técnico para estabelecer critérios de coleta e de organização, engajamento afetivo para a criação de novos relacionamentos sociais para trocar, conversar e exibir ou mesmo comercializar itens da coleção, sem falar nas mudanças psíquicas que a prática do colecionismo promove e que afeta a identidade pessoal e social do colecionador.

No emaranhado que se estabelece entre objetos e pessoas nesse processo de colecionar, são os objetos e a infraestrutura que eles fomentam, que garantem o alcance e a longevidade do que foi criado. O que dá estabilidade para as relações entre pessoas e objetos são os objetos, não as pessoas (LATOUR, 2012; REDE, 2012; JONES e BOIVIN, 2010; BOIVIN, 2008; MILLER, 2005; WARNIER, 1999).

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

É essa mesma lógica que existe para as coleções em um museu. Mudam, evidentemente, os propósitos e a escala das ações, mas o processo é o mesmo (MENESES, 1994; CARVALHO, 2011)

Feitas estas considerações, queremos defender aqui o lugar estratégico que as coleções de museus universitários têm na criação e manutenção da pesquisa no campo da História.

Estratégico por que os museus (e outras instituições de guarda de coleções) permitem ir além da pesquisa formalizada nas instituições de ensino e patrocinada pelas agências de fomento à pesquisa. Os museus, por causa de suas coleções, podem propiciar o transbordamento da pesquisa acadêmica desenvolvida nos departamentos das unidades de ensino universitário (iniciações científicas, mestrados, doutorados, pós-doutorados, trabalhos laboratoriais).

Outro ponto que defendemos é que esse transbordamento da pesquisa promovido graças às coleções museológicas não acontece de maneira linear. Ou seja, as ações curatoriais em um museu universitário não devem ser tomadas como uma linha de produção em que o pesquisador produz conhecimento, os documentalistas organizam esse conhecimento inserindo-o no banco de dados institucional para uso de outros pesquisadores, os educadores e museólogos se apropriam desse conhecimento para promover a sua extroversão produzindo exposições, materiais didáticos etc. Ainda que cada profissional tenha a sua especialidade e atue usando ferramentas específicas na rede de relações que se estabelece no trato das coleções, as ações com as coleções afetam todos os participantes e aquilo que eles produzem, modificando todos os pontos dessa cadeia continuamente, em movimentos de ir e vir.

Em resumo, é lícito considerar o lugar especial dos museus na pesquisa, a relação dialética que as ações curatoriais podem promover e, o mais importante, o papel das coleções como o centro propulsor desse modo de funcionamento. Ou seja, tudo acontece por causa das relações que estabelecemos com as coleções. É o que Elizabeth Edwards usou chamar de ecossistema, no seu esforço para entender o lugar das fotografias presentes em um museu,

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

seja na forma de itens (valorizados) de coleções, seja em seus usos instrumentais para o trabalho museológico de um museu. Segundo Edwards, o ecossistema de um museu pode ser definido como um conjunto de interconexões, dependências, benefícios e ameaças que sustentam as relações em museu, expressas por meio das práticas museológicas e hierarquia de valores (2019). É este ecossistema que garante o trânsito das coleções entre os espaços privados e o espaço público representado pelo museu. E a maneira como elas podem agenciar ações curatoriais que reverberam socialmente.

Para demonstrar os pontos aqui levantados, trataremos brevemente de dois projetos curatoriais que guardam um caráter multidisciplinar e comprometido com o compartilhamento não só dos resultados alcançados, mas das práticas de coleta e qualificação documental das coleções. Ambos os projetos se desenvolvem no Museu Paulista-USP, um museu de História, situado em São Paulo, que existe como museu aberto ao público desde 1895 e que se tornou um museu universitário quando passou a pertencer à Universidade de São Paulo a partir de 1963.

De como a pesquisa contribuiu para a formação de coleções

Uma das frentes de ampliação de coleções no Museu Paulista está relacionada ao espaço doméstico e à vida cotidiana, especialmente marcada pelas questões de gênero. A pesquisa sobre a formação de identidades de gênero por meio do uso dos espaços e objetos da casa resultou em um doutorado (CARVALHO, 2001) que foi publicado como livro em 2008 (CARVALHO, 2008). Como é de praxe na rotina acadêmica, os resultados parciais da pesquisa foram divulgados em artigos, congressos, palestras e cursos de difusão. Foram práticas que utilizavam as coleções do Museu entre outras fontes sem trazer estas ações para o interior do ciclo curatorial – coleta, documentação, conservação, comunicação. Ou seja, tratava-se de um uso convencional das coleções e fomentador dos transbordamentos que as coleções poderiam proporcionar quando se associa a pesquisa ao ciclo curatorial.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

A partir de 2010, a pesquisa passou a direcionar uma ação sistemática de coleta de objetos em torno dessa temática para o incremento das coleções do Museu Paulista/USP. Um dos resultados foi a reunião de centenas de ferramentas de cozinha. A reunião desses objetos trouxe uma nova questão para a pesquisa em curso, a saber, a convivência de técnicas manuais, mecânicas e eletromecânicas na cozinha. Quais as razões para que a modernização das cozinhas e a introdução de alimentos processados não tivessem banido de nossas práticas culinárias as tecnologias tradicionais?

Esta questão é norteadora de um desdobramento da pesquisa iniciada uma década atrás, e que integra um estudo de caso no projeto temático da FAPESP sobre curadorias em museus, que reúne os quatro museus da USP (MAE, MZ, MAC e MP) além do Instituto de Física da USP e do Centro de Documentação da Unicamp¹. A partir da formação de um grupo de pesquisa envolvendo mestrandas e doutorandas², foi definido como objetivo central do estudo de caso o mapeamento dos utensílios e equipamentos utilizados na cozinha brasileira ao longo de 100 anos (1860-1960) e, com isso, produzir um Repertório que pudesse servir para as pesquisas de cada uma delas e atender à necessidade dessa área, que não conta com informações documentais sistematicamente organizadas e disponíveis*.

¹ Projeto temático FAPESP "Coletar, identificar, processar, difundir. O ciclo curatorial e a produção de conhecimento" (2017/07366-1), sob a coordenação de Profa. Dra. Ana Gonçalves Magalhães.

² O subprojeto chama-se Processamento de alimentos no espaço doméstico. São Paulo, 1860-1960, sob a coordenação de Vânia Carneiro de Carvalho contam com a colaboração de Viviane Soares Aguiar, que desenvolve doutorado denominado *A chave da despensa: mudanças e resistência nas cozinhas domésticas de São Paulo (1870-1970)*. Programa de Pós Graduação em História Social da FFLCH-USP. Início: 2019; Laura Stocco Felicio, que desenvolve mestrado intitulado *A eletrificação da cozinha: o espaço doméstico paulista nos moldes da modernidade (1909-1960)*. Programa de Pós Graduação em História Social da FFLCH-USP. (Bolsa FAPESP). Início: 2019 e Maria Eugênia Ferreira Gomes, que desenvolve o mestrado *Cadernos de receita, manuais e propagandas: a alimentação paulista (1870-1950)*. Programa de Pós Graduação em História Social da FFLCH-USP. (Bolsa CAPES a partir de 2019). Início: 2018.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Essa tem sido, portanto, a primeira frente de ações que utiliza as coleções do Museu com objetivos mais amplos. A produção do Repertório orienta a política de ampliação das coleções de ferramentas e equipamentos de cozinha – indicando o que está faltando, o que é importante etc. – e, ao mesmo tempo, o Repertório ajuda a trazer informações sobre as coleções. Então, o coletar e catalogar passam a ser qualificados pela produção do Repertório. Esta frente reúne hoje além das três pós-graduandas, uma bolsista de iniciação científica e duas bolsistas de treinamento profissional. Ou seja, às ações do ciclo curatorial, somam-se as ações de formação acadêmica e profissional.

A partir de 2019, com o patrocínio privado obtido pela USP para a reabertura do edifício-monumento do Museu em 2022, foi possível integrar esse grupo de pesquisadoras ao projeto de comunicação das coleções do Museu. Esse projeto trouxe mais duas frentes de atividades que permitem o transbordamento da pesquisa sobre equipamentos de cozinha para outros espaços fora do museu.

A segunda frente de ações tem sido a de produção de conteúdos para a exposição *Casas e Coisas*, que ocupará uma das alas do edifício histórico do Museu e terá na sua maior sala dessa ala a exibição de ferramentas e equipamentos de cozinha.

A temática dessa sala é justamente a hibridez das técnicas de preparo de alimentos, desdobrando-se em questões associadas à presença de empregadas domésticas, a disputa por eficiência e racionalização dos trabalhos, a tensão entre mecanização e aumento de trabalhos domésticos, a fluidez entre práticas de produção de alimentos domésticas e alimentos processados industrialmente, as relações entre campo e cidade. No contexto de produção desse segmento expositivo foram organizados e melhor pesquisados os itens das coleções que irão para a exposição, estes itens receberam melhores registros fotográficos e estão recebendo tratamento de conservação – higienização e em alguns casos restauração.

As pesquisadoras redigiram parte dos textos dos núcleos expositivos da sala e propuseram novos arranjos de objetos. Essa atividade propiciou uma vivência das pesquisadoras com

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

o grupo curatorial expandido em que a pesquisa tinha que considerar o tratamento das informações da pesquisa para públicos muito heterogêneos e, inclusive aqueles com deficiência de locomoção, visual e cognitiva. As pesquisadoras discutiram o conhecimento que produziam a partir das coleções de maneira concreta, ou seja, transformado em formas expositivas – narrativas tridimensionais, sua factibilidade com o espaços disponível, condições ambientais, condições disponíveis nas vitrines e painéis.

Como parte desta frente de ações com as coleções, as pesquisadoras conceberam três multimídias³, em que se viram na situação de tratar seus temas de pesquisa associados a formas lúdicas, digitais e rápidas de consulta. Para tanto, participaram de discussões com profissionais especializados em audiovisuais, conheceram os modos de concepção e produção de roteiros, licenciamento de imagens, capacidades e recursos infraestruturais para o efetivo o funcionamento dos conteúdos.

Esperamos que, quando abertas, as exposições motivem os públicos visitantes a perceber as tipologias de coleções que interessam ao Museu e que a partir dessa percepção façam propostas de doações ou vendas que possam enriquecer e modificar o perfil dessas mesmas coleções.

Cartões postais em um museu de história – o circuito do souvenir no ciclo curatorial

Desde o início da década de 1990, o Museu vem investindo em coleções de cartões postais, e outros tipos de documentos visuais tais como álbuns de figurinhas, cartazes e materiais didáticos, rótulos e embalagens. São materiais visuais que, embora presentes na vida cotidiana, são pouco valorizados como itens de coleções de museus. São materiais

³ Siga o Manual, Memórias da Cozinha e Qual é o seu Fogão são multimídias, ainda inéditos, que aprofundam as informações presentes na exposição. Eles problematizam de maneira lúdica e mesmo poética questões colocados pelos objetos nas vitrines. A exposição trabalha com camadas de informações e os multimídias avançam no aprofundamento desses camadas, permitindo atingir um público mais amplo e diversificado, especialmente jovem.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

que, via de regra, carecem daquelas características que definem a excepcionalidade do objeto de museu, tais como originalidade, unicidade, autoria, valor artístico e de mercado.

No entanto, para pesquisas em torno das representações urbanas e da formação de imaginários políticos, documentos visuais dessa natureza são fontes privilegiadas. Este reconhecimento está na base da formulação das três linhas de pesquisa que estruturaram a política de aquisição, de pesquisa e difusão do Museu Paulista-USP no seu Plano Diretor (1990)⁴ que vem sendo atualizado desde então.

Como esta visão, ao longo de três décadas foi possível formar uma expressiva coleção de cartões postais, notadamente relativos à cidade de São Paulo, mas não exclusivamente. Séries completas de editoras tais como FotoPostal Colombo, Fotolabor (décadas de 1940 e 1950) bem como séries do início do século, com destaque para a produção de Guilherme Gaensly, fotógrafo suíço radicado no Brasil e que legou um dos maiores conjuntos de imagens da cidade de São Paulo produzidas entre 1890 e 1910.

A aquisição de cartões postais se realizou também como uma derivação da pesquisa. Em meados de 1990, desenvolvemos nossos mestrados a partir de um conjunto de álbuns fotográficos da cidade de São Paulo, o recorte que individuava cada dissertação era cronológico⁵. As dissertações foram reunidas e publicadas no livro *Fotografia e Cidade, da razão urbana à lógica do consumo* (1997). O trabalho de pesquisa empreendido já contava com uma aproximação museológica das coleções, na medida em que fez uso de metadados de descrição de conteúdos iconográficos das imagens dos álbuns, na busca de um tratamento quantitativo que pudesse revelar padrões formais e temáticos de representações urbanas para São Paulo em dois momentos distintos de sua trajetória.

⁴ O Plano Diretor do Museu Paulista, formulado na gestão do Prof. Ulpiano Toledo Bezerra de Meneses definiu as linhas de pesquisa Cotidiano e Sociedade, Universo do Trabalho e História do Imaginário e seus desdobramentos curatoriais envolvendo política de aquisição, tratamento curatorial das coleções existentes, e perfil das exposições a serem produzidas. O atual projeto acadêmico do Museu Paulista manteve o mesmo escopo.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

A metodologia de descrição de documentos visuais por meio de descritores, advinda das pesquisas realizadas para as dissertações de mestrado, alimentou parcialmente o vocabulário controlado para descrever os documentos visuais do Museu, entre eles, os cartões postais que vinham sendo adquiridos. Naquele momento, em meados da década de 1990, já vislumbrávamos as necessidades de tratamento digital das coleções massivas e de formas controladas de recuperação da informação visual. O alcance, no entanto, era circunscrito à pesquisa em bancos de dados locais.

Em 1999, já contando com um sistema documental operante⁶ e mantendo a prática sistemática de coleta de cartões postais, seja por compra seja por recebimento de pequenas coleções pessoais, o Museu iniciou o processo de aquisição importante – o conjunto de fotografias, negativos, cartões postais, e documentos textuais do fotógrafo alemão Werner Haberkorn⁷. A coleção era importante por reunir documentos que permitiam entender o modo de produção de um estúdio e editora de postais entre 1940 e 1960, em um momento importante para a profissionalização dos fotógrafos no Brasil.

A coleção foi documentada com a alimentação de metadados produzidos pela pesquisa de mestrados que iniciaram como bolsistas de iniciação científica na instituição (KRAUSS, 2013; LEMOS, 2016). Esta coleção foi a primeira a sofrer um processo de transbordamento já como acervo museológico. Uma seleção de fotografias integrou a base de dados do projeto Huellas de Luz – <http://lais.mora.edu.mx/huellasdeluz/> – do Laboratório Audiovisual de Investigación Social do Instituto de Investigación Social José

⁶ O software para suportar o Sistema Documental do Museu Paulista foi desenvolvido por Luciano Antonio Beraldo, analista de dados da instituição, no âmbito de um trabalho integrado reunindo equipes de documentação, pesquisa e informática.

⁷ Werner Haberkorn (1907-1997) nasceu na Alta Silésia (que integrava a Alemanha). Foi o fundador da editora de cartões postais Fotolabor e de estúdio com o mesmo nome. Sua produção era abrangente e comercial, abarcando fotocópias, catálogos de produtos, além de cartões postais. Para saber mais sobre sua trajetória (CALLEGARI e BUOSI, 2014).

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Maria Mora (México, DF)⁸. Trata-se de um caminho exemplar de uma coleção que logrou cumprir todas as etapas do ciclo curatorial contribuindo, neste processo, com a formação acadêmica nos níveis de graduação e pós-graduação.

A experiência com cartões postais e suas representações urbanas fotográficas desdobrou-se em outro campo de interesse, mais amplo e voltado para a materialidade das técnicas de impressão das imagens. Em outra dimensão da cultura visual vigente no século 20, a atual pesquisa focaliza a produção e circulação em escala global deste tipo de material visual⁹.

A pesquisa em curso tem como um dos resultados previstos o desenvolvimento de um método para registrar a identificação das diversas técnicas de impressão praticadas na Europa na virada do século 19 para o 20. A proposta toma como objeto uma série de 1813 cartões postais organizados em álbuns de viagens montados e editados que integra a coleção Olga de Souza Queiroz, já catalogada e reproduzida em alta resolução¹⁰. A proposta é integrar os resultados das análises microscópicas que permitem identificar as diferentes técnicas de impressão por meio da amplificação das retículas ao banco de dados e, assim, não só dar a conhecer o universo de técnicas de impressão que viabilizou a ampla difusão da cultura visual impressa no mundo ocidental no século 20 mas contribuir para a identificação de outros acervos, por meio de um banco de dados das imagens de retículas

⁸ Tratava-se de um convênio internacional com o Instituto de investigações Sociais José Maria Mora (laboratório de estudos audiovisuais) e a produção fotográfica de Werner Haberkorn integrou-se ao projeto de mapeamento de editores alemães no México, Brasil e Argentina. O bolsista Eric Lemos foi o responsável pelo processo de compatibilização dos metadados entre ambos os sistemas documentais.

⁹ Tais questões encontram-se em desenvolvimento como parte do estudo de caso que integra o mesmo Projeto Temático FAPESP anteriormente citado, intitulado Coletar, identificar, processar, difundir. O ciclo curatorial e a produção de conhecimento coordenado pela Profa. Dra. Ana Gonçalves Magalhães (processo 2017/07366-1).

¹⁰ A coleção de Olga de Souza Queiroz (1888-1965) foi doada ao Museu Paulista em 1969. Ela reúne objetos, documentos textuais e iconográficos. Sobre a série iconográfica e o seu processamento (LIMA e LEMOS, 2021).

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

associadas às técnicas de impressão, seu modo de produção e o mapeamento das casas editoras mais relevantes.

De forma semelhante ao Repertório de equipamentos e ferramentas de cozinha, combinamos a qualificação dos itens da coleção com a produção de conhecimento sobre o seu modo de produção e circulação.

Além dessa frente de ação, voltada para a documentação de uma série de cartões postais, nas etapas de identificação e catalogação, pudemos integrar este conhecimento ao conjunto de exposições dedicadas ao ciclo curatorial. A trajetória de aquisição dos cartões postais é tema de uma das salas da exposição *Coletar: imagens e objetos*, que trata justamente da política de aquisição e suas distintas formas de realização. A exposição integra o eixo Para Entender o Museu, dedicado a tratar da história do Museu Paulista (sua implantação no edifício-monumento do Ipiranga, a formação de suas coleções e a atual vocação e missão institucional) e do ciclo curatorial, por meio de 4 exposições que exploram o Coletar, Catalogar, Conservar e Comunicar (os 4Cs da curadoria).

É nosso desejo que o público possa melhor conhecer o universo profissional e de atividades museológicas, e assim compreender a dinâmica de trabalho com as coleções que garantem o pleno desempenho das funções sociais e educativas de um museu.

As coleções do museu vistas por milhões – do transbordamento na era da cultura digital

A terceira frente de ações comum aos dois conjuntos de coleções acima tratados é, no nosso entender, a mais inovadora. Em 2017, o Museu iniciou uma parceria com o Wiki Movimento Brasil (WMB)¹¹. Essa parceria foi firmada com o objetivo de aumentar a

¹¹ Informações sobre a parceria estão disponíveis na página Wiki: “O GLAM do Museu Paulista iniciou-se formalmente no início de 2017, a partir de uma iniciativa do Grupo de Usuários Wiki Movimento Brasil. Um primeiro contato, por correio eletrônico, foi realizado no fim do ano anterior. Parceiros institucionais deste projeto são, além da equipe do próprio museu, em especial a diretora Solange Ferraz de Lima e as

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

presença do Museu no meio digital. Por meio dessa parceria, o Museu passou a disponibilizar conteúdos e imagens de suas coleções que podem ser baixadas gratuitamente. Hoje já temos mais de 33 mil imagens em alta resolução que podem ser utilizadas livremente. A parceria com o Wiki Movimento Brasil vem junto com o incremento de publicações sobre as coleções e eventos do Museu nas redes sociais.

As informações sobre nosso acervo e as imagens das coleções entram na plataforma Wiki por meio de projetos que disponibilizam imagens na plataforma Wikicommons, os metadados dos itens das coleções na plataforma Wikidata e, por iniciativas curatoriais da parceria estabelecida, alimentamos e incentivamos a produção de verbetes para a plataforma Wikipedia.

Em 2020, com o apoio da Fundação Banco do Brasil, pudemos incrementar as ações de difusão dos acervos nas plataformas Wiki. Foram divulgados os acervos iconográficos, especialmente as coleções de retratos, pinturas e cartões postais. Entre maio e agosto de 2020 foram realizadas sete maratonas de edição (criação ou melhoria)¹² de verbetes com temáticas derivadas das coleções do Museu Paulista: *São Paulo Fotográfica*, *Os indígenas no Museu*, *Mulher*, *Arte e História*, *As águas do Museu Paulista*, *Lutas pela Independência do Brasil*, *Santos Dumont*, *Cartografias e Territórios*.

Tivemos também um wikiconcurso, que é uma competição entre editores e editoras da Wikipédia em português. O objetivo é aprimorar ou criar novos verbetes relacionados aos

equipes de educação e iconografia, o CEPID NeuroMat (com apoio da FAPESP), a Universidade de São Paulo, a Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo, a Fundação Banco do Brasil, a Faculdade Cásper Líbero, a Laramara e o Instituto Goethe. Os parceiros institucionais contribuíram com bolsas para wikimedistas em residência, além de apoiar a realização de programas e eventos. O museu publicou em sua página oficial um documento de ratificação desta iniciativa. Há também uma carta oficial de intenção.” <https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Wikipédia:GLAM> (acesso em 18/07/2

¹² As maratonas são eventos, que, durante a pandemia aconteceram online, nos quais os wikipedistas ensinam como criar e editar verbetes, eram precedidas por webinários, com apresentações das coleções e das pesquisas a elas associadas. Os eventos são transmitidos pelas redes sociais e ficam gravados no canal do Youtube.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

temas e às coleções do Museu. As diretrizes para os verbetes são fornecidas pelas pesquisas realizadas sobre as coleções. O Wikiconcurso Museu do Ipiranga (2020) aconteceu entre 15/03 e 15/06 e recebeu 862 inscritos que editaram 269 artigos.

Em 2021, o objetivo foi publicizar os estudos do Museu sobre o espaço doméstico. A proposta se diferenciou por eleger um tema – a Casa Brasileira – que foi desdobrado em eixos tratados por seis maratonas associadas a webinários. A outra diferença foi a participação das pesquisadoras envolvidas com o projeto em curso nos webinários. Foram realizadas apresentações de uma hora sobre as pesquisas envolvendo gênero e espaço doméstico, e uma delas foi sobre o projeto do Repertório de equipamentos e ferramentas de cozinha e as pesquisas de pós-graduação a ele associadas. Nas seis maratonas de edição de 2021 tivemos 208 participantes ao vivo, 49 verbetes criados ou melhorados e mais de 50 mil visualizações posteriores aos eventos ao vivo.

O Wikiconcurso Casa Brasileira¹³ aconteceu entre 14/03 e 15/05 de 2021, teve 647 inscritos. Foram criados 411 novos verbetes, 766 outros foram melhorados e aconteceram mais de 628 mil visualizações durante esses dois meses.

É assim que a pesquisa informa as coleções, a exposição, subsidia a política de aquisição do Museu e as ações de comunicação. Inversamente, o trato com as coleções, a exposição e as ações que resultam em produtos como Repertórios e banco de dados sobre técnicas afetam as pesquisas individuais. Para além desse ciclo promovido pelo escossistema do museu, os wikipedistas contribuem com verbetes sobre os itens de nossas coleções, e o público tem acesso, por meio digital e de forma gratuita a imagens em alta resolução de itens das coleções. O quanto dessas iniciativas vai afetar a pesquisa ainda está para acontecer.

¹³ O Wikiconcurso Museu do Ipiranga e o Wikiconcurso Casa Brasileira ofereceram prêmios de até R\$2.500,00 em vale-compras. As 13 maratonas, carregamentos de imagens, inserção de metadados e os wikiconcursos foram patrocinados pela Fundação Banco do Brasil.
https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Wikiconcurso_Casa_Brasileira

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Temos muitas expectativas. Foi por causa das iniciativas digitais que adquirimos uma coleção de liquidificadores e batedeiras da Wallita e da Arno que serão expostos em Casas e Coisas. Também tivemos a possibilidade de corrigir a identificação de um artefato e descobrir o funcionamento de outro. A coleção de postais de Werner Haberkorn fomentou pesquisas sobre as marcas industriais em exposição publicitária pela cidade. E foram desenvolvidos cinco aplicativos interativos que convidam o público interessado a experimentar como é identificar e criar metadados para melhor documentar um item de acervo¹⁴. Um convite a atuar no ciclo curatorial, de forma remota e voluntária. O engajamento nestas atividades podem ser entendidos como formas de apropriação do patrimônio salvaguardado pelo museu.

São retornos sintomáticos de uma nova dinâmica que começa a se esboçar no encontro das práticas curatoriais com a cultura digital. Como resultado geral desse entrelaçamento de atividades curatoriais, espera-se alcançar uma maior interação entre pesquisa e comunicação, chegando-se a um trabalho coletivo que qualifica estes objetos para os diversos públicos do Museu.

*A produção do repertório tem apoio da FAPESP. Processo nº 2017/07366-1, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELK, Russell W. et all. Collecting in a Consumer Culture. In.: *Highways and Buyways: Naturalistic Research from the Consumer Behavior Odyssey*, 1991, p. 178-215.

¹⁴ Consulte aqui os aplicativos e experimente: <https://wikimarcas.toolforge.org>

<https://wikimotivos.toolforge.org> <https://wikiusos.toolforge.org> e <https://wikibrasoes.toolforge.org>

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

BOIVIN, Nicole. The Agency of Matter. *Material Cultures, Material Minds*. The impact of things on human thought, society, and evolution. Cambridge University Press, 2008, p. 129-180.

CALLEGARI, Bruna & BUOSI, Rafael. Fotolabor, a fotografia de Werner Haberkorn. São Paulo: Espaço Líquido, 2014. Catálogo de exposição realizada no Espaço Cultural Caixa Econômica Federal (São Paulo/SP).

CARVALHO, Vânia Carneiro de. Cultura material, espaço doméstico e musealização. *Varia História* (UFMG), v. 27, p. 443-469, 2011.

CARVALHO, Vânia Carneiro de. Gênero e artefato: o sistema doméstico na perspectiva da cultura material. Tese. Departamento de História/FFLCH-USP, 2001.

CARVALHO, Vânia Carneiro de. Gênero e artefato: o sistema doméstico na perspectiva da cultura material. São Paulo: EDUSP, 2008.

EDWARDS, Elizabeth. Thoughts on the “Non-Collections” of the Archival Ecosystem. In: Julia Bärnighausen, Costanza Caraffa, Stefanie Klamm, Franka Schneider, and Petra Wodtke (eds.): *Photo-Objects : On the Materiality of Photographs and Photo Archives*. 2019, p. 67-82. Online version at <http://mprl-series.mpg.de/studies/12/>

JONES, Andrew M.; BOIVIN, Nicole. The Malice of Inanimate Objects. Dan Hicks; Mary C. Beaudry. *The Oxford Handbook of Material Culture Studies*. Oxford: Oxford University Press, 2010, p. 333-351.

KRAUSS Vivian Wolf. *Laboratório, Estúdio, Ateliê: Fotógrafos e Ofício Fotográfico em São Paulo (1939-1970)*. 2013. Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2013.

LATOUR, Bruno. *Reagregando o social*. Uma introdução à teoria do Ator-Rede. Salvador, Bauru: EDUFBA e EDUSC, 2012.

LEMOS, Eric. *Fotografia Profissional, Arquivo e Circulação: a Produção de Theodor Preising, São Paulo (1920-1940)*. Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2016.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

LIMA, Solange Ferraz de. & LEMOS, Eric. Os processos fotomecânicos na cultura visual: Primeiras aproximações. *Revista Domínios da Imagem*, v. 14, n. 27, 2021, p. 212-228.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Do teatro da memória ao laboratório da História: a exposição museológica e o conhecimento histórico. *Anais do Museu Paulista: história e cultura material*, 1994, vol.2, no.1, p.9-42.

MILLER, Daniel. Materiality: an Introduction. In: _____ *Materiality*. Durham/London: Duke University Press, 2005, p. 1-50.

PEARCE, Susan M. Collecting reconsidered. In: _____ *Interpreting Objects and Collections*. London/New York: Routledge, 1994, p. 193-204.

REDE, Marcelo. História e cultura material. In: Ciro Flamarion Cardoso e Ronaldo Vainfas (org.). *Domínios da História*. Rio de Janeiro, Elsevier, 2012, p. 133-150.

WARNIER, Jean-Pierre. *Construire la culture matérielle*. L’homme qui pensait avec ses doigts. Paris: Presses Universitaires de France, 1999.